

13. Conto

Assim como o romance, o conto apresenta todos os elementos básicos da narrativa literária descritos no quadro abaixo.

ELEMENTOS BÁSICOS DA NARRATIVA LITERÁRIA	
Narrador e foco narrativo	Responsável por relatar a história, o narrador é o intermediário entre o fato narrado e o leitor ou ouvinte. De acordo com sua perspectiva na apresentação dos fatos narrados, o foco narrativo pode ser em 1ª pessoa (narrador-personagem) ou em 3ª pessoa (narrador-observador, que pode ou não ser onisciente). É uma criação literária, e não deve ser confundida com o autor. O narrador é porta-voz de um posicionamento ideológico construído pelo autor na criação da obra.
Personagens	Seres ficcionais que vivem a história de acordo com os movimentos do enredo. No conto, geralmente há poucos personagens: um protagonista e outros secundários.
Enredo ou trama	Síntese dos acontecimentos da história. A narrativa tradicional constitui uma sucessão de fases ou etapas (introdução ou apresentação, complicação ou conflito, clímax e desenlace ou desfecho), com tensão crescente até o clímax e decrescente a partir daí.
Espaço	Onde se passam as ações narradas. No conto, o espaço é limitado e, em geral, restringe-se a um local, com pouca ou nenhuma mudança de cenário.
Tempo	Refere-se ao momento em que ocorrem as ações. Pode ser cronológico (linear) ou psicológico (mental, não linear). Por ser uma narrativa mais curta e menos complexa que o romance, o conto se limita a um curto espaço de tempo.

Em sua estrutura, o conto apresenta:

- unidade dramática (uma única situação que desencadeia os fatos narrados);
- unidade de espaço (em geral, um único lugar);
- número reduzido de personagens.

Os contos podem ser classificados e agrupados de acordo com a temática e a estrutura narrativa. Temos, assim, contos de fadas, contos populares, contos fantásticos, contos ensaísticos, contos policiais ou de crime, contos de amor, de aventura, de ficção científica, de humor, de mistério, de memórias, de suspense, de terror... No entanto, essa classificação não é rígida, pois o mais comum é que um conto tenha características de mais de um tipo. Por exemplo: um conto fantástico pode ser, também, um conto de amor ou de aventura.

O texto, a seguir, é um conto popular, produção que surge do imaginário popular de um povo. Há contos populares em diversas partes do mundo, a história "Cada qual com seu machado", que você vai ler, é coreana.

Leia o texto e resolva as questões de 1 a 7.

Cada qual com seu machado

Coreia

[Ele é um velho camponês, calejado e contente em seu dia a dia. Durante a primavera e o verão, cultiva a terra. No outono e no inverno, racha lenha para vender no mercado. Ganha sempre muito pouco, mas dá para se manter com uns apertos, e assim vai levando a vida, sem se queixar de sua sorte.]

Ei-lo na mata, certa vez, pelejando como pode, à beira de um grande lago, para derrubar uma árvore. A madeira é dura, resiste aos golpes. O homem sua, para um instante, reflete, examina o corte feito e deduz que tem de bater mais forte. Seus músculos já se enrijeceram para continuar tentando. Ele pega novamente o machado, depois de cuspir nas mãos, e com todo vigor retorna à luta. Logo, porém, se impaciente, vendo como avança tão pouco. Bate e rebate, mas fica com uma raiva danada. Insiste e xinga. De repente, a um golpe descontrolado, o cabo da ferramenta se quebra, o machado voa pelo ar e – timum! – vai cair dentro do lago.

O lenhador se desespera. Era um machado precioso, o único que ele tinha, a base de seu penoso sustento. Como recuperá-lo, se foi parar lá no fundo? Sentando-se à beira d'água, desanimado e já descrente de tudo, ele agora, pela primeira vez, se lastima: “Puxa, mas isso foi acontecer logo a mim!” Seu desamparo é tão grande que ele começa a chorar.

Sem mais nem menos, forma-se então um redemoinho no lago. Uma onda se eleva, por encanto, e em seu bojo vem à tona um velhote muito engraçado, de barba branca até os joelhos, que nestes termos se dirige ao camponês boquiaberto:

“Calma, amigo! Não precisa chorar que isso tem jeito. Tudo que cai aqui eu encontro.”

De fato, mostra-lhe em cada mão um machado, um que era o perdido ainda há pouco, outro que era todo de ouro, e pergunta:

“Qual dos dois é o seu?”

“O meu é o de ferro, este que tem marcas de uso e está com o cabo quebrado.”

“Pois então pegue ele aí”, diz o velhote, jogando-o logo para a terra e acrescentando, à guisa de adeus, antes de sumir lago adentro com uma expressão satisfeita: “Continue assim honesto, que isso é bom para todos.”

O lenhador, de tão contente, nem estranha o acontecido. Corta na mata um cabo novo, encava sua ferramenta e recomeça o trabalho. À primeira pancada, que ecoa longe, uma surpresa! Um monte de moedas de ouro brota em quantidade da árvore. E o pobre lenhador, ao voltar para casa, quando começa a escurecer, finalmente é um homem rico.

A notícia se espalha. Um seu vizinho, ganancioso, vai sem demora perguntar-lhe o que houve. Mal recebe, em minúcias, um relato da história, ele segue para o lago nas pegadas do outro. Disposto a fazer o mesmo, começa a derrubar uma árvore e, de propósito, deixa o machado escapulir para a água. Depois, senta-se à beira e chora, ou melhor, tenta chorar, mas apenas se contorce em caretas, porque seus olhos, na verdade, nem se molham de lágrimas. Apesar disso, o velhote surge e o consola, mostra-lhe dois machados, o dele e o que era de ouro, e pergunta tal como antes:

“Qual é o seu?”

O homem diz que é o de ouro, que o velhote então lhe atira, sumindo sem comentários.

Ferramenta em punho, o lenhador ganancioso volta ligeiro para a árvore e, cheio de entusiasmo e esperança, põe toda sua força nos braços para lhe desferir novos golpes. Mas que surpresa! Dessa vez não são moedas, e sim cobras venenosas, que saem pela brecha do tronco numa sucessão infinita, forçando-o a correr de pavor pelo mundo afora.

Recriado por Leonardo Fróes

COSTA, Flávio Moreira da (Org.). Cada qual com seu machado. In: _____. *Os grandes contos populares do mundo*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005. p. 94-95.

Características do conto popular

O conto popular, também chamado de caso ou "causo", é uma manifestação da cultura popular oral. Quando recolhido e registrado por escrito, costuma ser publicado em coletânea assinada por quem o recolheu e recriou.

Conheça algumas características desse gênero:

- Por ser uma manifestação da cultura popular, permite conhecer costumes, crenças e linguagem de um povo ou uma comunidade.
- É essencialmente estruturado por sequência tipológica narrativa.
- Ao final da história, pode apresentar moral ou avaliação do narrador.
- O tempo e o espaço podem ser pouco definidos por abordarem temas relacionados a valores universais.

Em geral, a ordem inicial se rompe com a transgressão dos valores da comunidade por um ou alguns de seus integrantes e se restabelece, geralmente, com o castigo e/ou o arrependimento do(s) transgressor(es).

O fragmento de conto que você vai ler a seguir é de autoria do escritor, crítico literário, ensaísta e professor Silvano Santiago (1936-). Intitulado "Uma casa no campo", integra a obra *Histórias mal contadas*, mas foi originalmente publicado na Revista do Sesc São Paulo, em 1999. Antes de ler o conto, responda à pergunta seguinte.

O conto memorialístico

No conto memorialístico, o narrador relata algo que aconteceu em sua vida, rememorando o passado. Apresenta, geralmente, um narrador-personagem, que conta a história de forma parcial, considerando apenas seu ponto de vista.

O conto de memórias aproxima os ausentes, que perpetuam suas ações e se fazem presentes, influenciando a vida do narrador e fazendo-o refletir sobre os acontecimentos vividos. Nesse tipo de conto, prevalece o tempo psicológico, pois as ações obedecem à lógica do pensamento, em que presente se mescla com passado, revivido por meio de lembranças.

A sequência tipológica narrativa é predominante nesse tipo de conto, que explora os tempos verbais no passado, principalmente o pretérito perfeito e o pretérito imperfeito, os quais indicam ações passadas e localizam o fato no tempo em relação ao momento presente.